

Alckmin é o vice recordista como titular após 14 meses

Com a nova ida do petista ao exterior, em que visitará Guiana e São Vicente e Granadinas, presidente em exercício deve completar 85 dias no comando do Palácio do Planalto, recorde para início de governo

ALICE CRAVO

Foto: Contraste/Agência de Imagem

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarcou ontem para a sua 18ª viagem internacional desde que assumiu o mandato, tornando Geraldo Alckmin (PSB) o vice que mais assumiu o posto do titular nos primeiros 14 meses de um governo desde a redemocratização. Até agora, foram 82 dias no comando do país, à frente de nomes como Hamilton Mourão, José Alencar e Marco Maciel.

Com a nova viagem, em que o presidente visitará Guiana e São Vicente e Granadinas, Alckmin deve completar 85 dias no cargo mais alto da República. Quem chega mais perto é Alencar, substituído no primeiro mandato do petista, quando o então chefe do Planalto ficou fora do país por 78 dias no início do governo. Já no segundo mandato de Lula, seguindo o mesmo método de comparação, foram 70 dias.

Já Marco Maciel assumiu a Presidência da República de forma interina durante 69 dias, dos 73 que Fernando Henrique Cardoso passou fora do Brasil durante o primeiro mandato. Já no segundo governo, Marco Maciel assumiu o governo por 37 dias, dos 38 que FHC ficou fora do país.

Michel Temer, por sua vez, assumiu por 44 dias no pri-

meiro mandato de Dilma Rousseff e 39 dias no segundo. Depois disso, acabou por assumir definitivamente, com o impeachment da titular.

Por fim, no pé do ranking, está Hamilton Mourão, vice do ex-presidente Jair Bolsonaro, que ficou 31 dias no comando da Presidência ao longo do primeiro ano de governo. Embora não tenham tido um vice-presidente, Michel Temer passou apenas oito dias fora do país e Itamar Franco, nove.

O GLOBO considerou para o levantamento um ano e dois meses do conceito de cada mandato presidencial. Para o terceiro mandato de Lula, o levantamento foi feito com base na agenda oficial da Presidência. Para os outros presidentes, foram considerados os dias registrados nos arquivos oficiais do Palácio do Planalto.

FIDELIDADE EM PÚBLICO

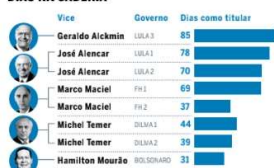
Alckmin chegou ao Palácio do Planalto carregando a desconformidade da base petista ao ingressar na chapa de Lula, seu antigo adversário. A estratégia do ex-ruano para dissolver a resistência tem sido a de demonstrar publicamente sua fidelidade a Lula — em discursos, por exemplo, sempre cita e exalta o presidente.

Nos períodos de ausência de Lula, Alckmin costuma se dividir entre os compromissos de presidente, de vice e de mi-



Substituto do Planalto. Alckmin desce para Lula e a primeira-dama Jânira durante embarque: presidente em exercício

DIAS NA CADEIRA



nistro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Sua rotina de despacho acontece entre o gabinete presidencial, a Vice-Presidência e o prédio do ministério na Esplanada. Apesar do longo tempo à frente da Presidência, Alckmin se mantém avesso a sentar na cadeira do chefe. Quando questionado, responde apenas que a "cadeira é do presidente". Em algumas das vezes que assumiu o cargo, o vice sequer ocupou o gabinete de Lula no Palácio do Planalto. Já

nas raras vezes em que ficou no gabinete, optou por cumprir suas agendas nos sofás dispostos na sala. As reuniões maiores costumam ser conduzidas por Alckmin na sala de audiências, anexa ao gabinete.

Foi lá, por exemplo, que Alckmin reuniu ministros para tratar dos temporais que atingiram o Rio Grande do Sul, em setembro do ano passado. Na ocasião, Lula participava de reunião do G20 na Índia. A sala ainda foi usada pelo presidente em exercício para as reuniões sobre a crise da Braskem, em Alagoas, em dezembro, quando áreas de Maceió sobre minas afundaram.

Apesar da agenda mais calma nesses últimos dias à frente da Presidência, o vice acompanhou de perto os desdobramentos da fuga inédita de dois presos da Penitenciária de Segurança Máxima de Mossoró (RN) e manteve contato frequente com o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Como presidente em exercício, Alckmin costuma fazer agendas com ministros palacianos, como Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil), para dar continuidade às principais ações do governo. É comum, também, reuniões com a Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos para tratar das publicações oficiais da Presidência no Diário Oficial da União.

Criticado, PL tira assassino de Chico Mendes de diretório no PA

Darci Pereira presidia sigla em Medilândia (PA); repercussão foi negativa

FELIPE CELANI

Foto: Alencar/Agência de Imagem

Darci Alves Pereira, assassinado no confesso do ambientalista Chico Mendes, foi destituído do cargo de presidente do Partido Liberal em Medilândia, município do interior do Pará. Em nota, o deputado federal delegado Eder Mauro (PL-PA), presidente do PL do Pará, confirmou o afastamento. Atualmente, Pereira se apresenta como "Pastor Daniel".

"O PL Pará destituiu Darci Alves da presidência do PL de Medilândia, conforme recomendação do Presidente

Nacional do PL, Valdemar Costa Neto. Valdivene Lambert, vereadora e pré-candidata à prefeitura, é quem deve assumir a presidência do partido no município", informou o deputado.

No X (ex-Twitter), Valdemar Costa Neto afirmou que não sabia que Darci Alves Pereira havia assumido o comando do diretório do PL em Medilândia.

"Agradeço à imprensa por trazer ao meu conhecimento esse importante fato", escreveu Valdemar.

De acordo com informações do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Pereira foi

indicado para comandar o diretório no evento da Câmara Municipal em novembro do ano passado. Ele assumiu o cargo no dia 26 de janeiro. O mandato dele seria de um ano. Nas redes sociais, onde se apresenta como "Pastor Daniel", Pereira anunciou que seria pré-candidato a vereador.

O presidente nacional do PL ainda destacou na nota desconhecendo que Pereira era a mesma pessoa condenada pelo assassinato do ambientalista Chico Mendes, ocorrido em dezembro de 1988.

"Gostaria de esclarecer que não tinha conhecimento de



Redes sociais. Darci Alves Pereira é conhecido como "Pastor Daniel"

que Darci Alves Pereira, que assumiu recentemente a presidência do PL de Medilândia, no interior do Pará, é o mesmo indivíduo acusado do assassinato do ambientalista Chico Mendes".

Chico Mendes tinha 44 anos quando foi assassinado com um tiro no peito no quintal de casa, em Xapuri, no Acre. A confissão de Pereira

em prisão domiciliar, alegando problemas de saúde. Darci, no mesmo ano, ganhou o direito ao regime semi-aberto.

"SERVO DE DEUS E POLÍTICO"

Pereira pretende disputar neste ano uma vaga de vereador em Medilândia, município de pouco menos de 30 mil habitantes. Ele se apresenta nas redes sociais como pecuarista e agricultor há mais de 30 anos, "esposo, pai, avô, servo de Deus e político".

Em seu perfil, predominam as cores verde e amarelo. Em diversas publicações, Pereira se orgulha de ser do mesmo partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e declara que "tudo o que nós fizermos, devemos colocar Deus em nosso meio".

Eletambém aparece em manifestações bolsonaristas. Assim como fazia sua família no Acre antes do crime, Pereira mantém no Pará uma fazenda de criação de gado e produtora de cacau. (Colaboração Felipe Vidon)

Após ameaças, Boulos troca Celta por carro blindado

Veículo, que vai para a garagem, foi citado em jingle e ficou conhecido durante a campanha à prefeitura de São Paulo em 2020

BRANCA GOMES

Foto: Alencar/Agência de Imagem

O deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP) vai deixar seu conhecido Chevrolet Celta na garagem e passará a andar exclusivamente de carro blindado. A decisão foi motivada pelas recentes ameaças de morte dirigidas ao líder sem-teto, que também é pré-candidato à prefeitura de São Paulo.

De acordo com a assessoria de Boulos, a Polícia Federal (PF) abriu um inquérito

para apurar os ataques. Em nota, a corporação informou que não se manifesta sobre eventuais investigações em andamento.

O "Celtinha", como é chamado o carro por seu dono, virou uma marca registrada de Boulos e foi parar até no jingle da campanha de 2020 à prefeitura da capital paulista. Durante aquela eleição, o atual deputado utilizou o automóvel para se deslocar entre as agendas.

O veículo, modelo 2010 e avaliado hoje em R\$ 20 mil, foi o único bem declarado

pelo líder dos sem-teto na sua última prestação de contas enviada ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2022.

VISITA A MARTA

Este ano, Boulos usou o automóvel popular para ir até a casa da ex-prefeita Marta Suplicy, nos jardins, no primeiro encontro que discutiu a formação de uma chapa conjunta. Em janeiro, a ex-prefeita deixou a secretaria municipal de Relações Internacionais para ser vice do pré-candidato do PSOL.



Carro de estimação. Boulos acena da janela do Celta na campanha à prefeitura

A decisão de utilizar carro blindado foi tomada após Boulos receber ameaças de morte nas redes sociais. Em 2022, na campanha para a Câmara dos Deputados, o parlamentar contou ter sido ameaçado por um homem armado durante uma agenda na Grande São Paulo.

Durante a campanha para a prefeitura paulistana em 2020, o então candidato Guilherme Boulos postou com frequência fotos de seu Celta nas redes sociais, tornando o veículo conhecido. O "Celtinha prata" tinha, à época, pelo menos 120 mil quilômetros rodados.

Já no dia de sua posse na Câmara dos Deputados, Boulos publicou na rede uma foto chegando à sede com o modelo popular da Chevrolet.